

Editorial

O décimo número da Revista em Debate (RED) garante - além da continuidade do dossiê temático *Direito e marxismo*, com publicações diversas na edição anterior - a manutenção e a ampliação do caráter crítico, heterogêneo e multidisciplinar do projeto da RED. A pluralidade editorial da revista se inscreve na convivência de distintos pontos de vista, epistemológicos e políticos, mas ainda na capacidade de manter o contato e diálogo entre as vozes de graduandos, mestrandos e doutores.

A segunda parte do dossiê *Direito e marxismo* é aberta com o artigo de Orlando Vignoli Neto, graduando em Direito pela UFMG, *Associativismo e participação popular: o trabalho de organização popular pelas assessorias jurídicas universitárias*. O artigo analisa o papel das assessorias jurídicas universitárias a partir da prática de extensão popular junto às associações comunitárias. O artigo propõe então uma distinção entre o "terceiro setor" e as organizações populares, destacando a importância do segundo para as mudanças sociais.

Atento para a atual conjuntura da educação jurídica no Brasil, o mestrando em Direito pela UFSC, Luís Henrique Orio investiga em *A educação jurídica para além da crítica: elementos para uma ação docente contra-ideológica* as relações de cumplicidade entre o ensino do Direito na realidade brasileira e as contingências do mercado de trabalho e respectivas exigências do capitalismo. Ao contrário do que se afirma a partir da ideologia do "fim da história", este cenário configuraria então um processo de reconfiguração nos espaços de formação de força de trabalho a fim da manutenção da hegemonia contemporânea.

Guilherme Milkevicz, graduando em Direito pela UFPR, nos remonta o debate e embate entre dois grandes juristas do século XX. Em *Norma ou relação: o debate entre Kelsen e Pachukanis* encontramos uma leitura das obras principais que estabeleceram e alimentaram esse conflito: *Teoria pura do Direito* de Hans Kelsen e *Teoria geral do direito e marxismo* de Evgeni Pachukanis. O artigo nos apresenta ainda a crítica do teórico marxista do direito e jurista soviético ao positivismo e normativismo de Kelsen.

Renata Piroli Mascarello, mestranda em Direito pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), nos propõe *Repensar o direito para viver a cidade: entraves à reforma urbana sob a égide do capital*. Para tal tarefa, estabelece dois polos distintos para

pensar o direito a cidade: o pensado por Henri Lefebvre e o da lei nº 10.257/01 e seu direito à “cidades sustentáveis”. Atenta também para o fato de que existem questões mais profundas e complexas, no que toca a resolução dos problemas urbanos, do que a legislação vigente abarca.

Partindo do pressuposto de que a cidade é uma expressão dialética das relações sociais, políticas e econômicas, Kamila Carvalho Silva, graduanda em Direito pela UFPR, toma a análise teórica de urbanistas e a teoria crítica do direito sobre o instituto propriedade para estabelecer uma crítica ao modelo *cidade-mercadoria* de gestão das cidades urbanas modernas. O artigo identifica então uma lógica empresarial, a partir do planejamento e adaptação das cidades para grandes eventos, no atual modelo urbano.

A mestranda em Direito pela UFPR, Eloísa Dias Golçanves, propõe em seu artigo uma *Análise da regulamentação das cooperativas de trabalho pela lei nº 12.690/2012*. Diante da reestruturação produtiva do final do século XX, as cooperativas teriam tornado-se em uma forma de “organização dos trabalhadores”. A referida lei de 2012 viria no sentido de controlar “cooperativas fraudulentas”; sendo que são os limites - e impedimentos à iniciativas solidárias autênticas - dessa lei que o artigo aborda. Tal análise crítica se estabelece ainda a partir da posição do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis.

O artigo *O esgotamento do fordismo e o neoliberalismo como "fuga para frente" do capital de sua crise estrutural*, do mestrando pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Remo Moreira Brito Bastos, analisa as contradições inerentes ao capitalismo após a Segunda Guerra Mundial. A solução do capitalismo, diante da crise do modelo fordista de produção, seria então uma “fuga para frente” a partir do então chamado modelo neoliberal.

A partir da incontornável obra de Karl Marx, *O capital*, Paulo Sérgio Tumolo, doutor em Educação pela PUC/SP e professor da UFSC, resgata três categorias do trabalho: concreto, abstrato e produtivo. A partir da relação entre essas categorias e suas contradições, o artigo analisa os processos de *reificação* do sujeito no mundo do trabalho capitalista no qual é “o capital que se *hominiza* reificando as relações sociais e o ser social.”

O gesto político internacionalista da tradução vai ao encontro do conteúdo das *Duas entrevistas com Paul Mattick*, traduzidas pela graduanda em Ciências Sociais da UFSC, Luciane Maníka Espíndola. No sentido benjaminiano de catástrofe, as entrevistas do operário revolucionário, ambas proferidas na década de 70 do século

passado, ainda nos muito dizem: “O comunismo não é uma categoria geográfica, é uma categoria social”, respondia Mattick quando questionado sobre o “eurocomunismo”. Mudemos as regiões do globo e teríamos a mesma resposta hoje. Entrevistado em 1975 por Jean-Jacques Lebel, Mattick discute a formação e a concepção dos *conselhos proletários* a partir da obra de Anton Pannekoek, aliada de experiências revolucionárias autônomas históricas. Entrevistado em 1977 pelo coletivo comunista revolucionário *Lotta Continua*, Paul Mattick discute temas como organização e revolução.

Diante da qualidade dentro da pluralidade, a Editoria em Debate saúda seus autores e leitores para mais um número da revista em que a práxis do pensamento e da prática política continuem fazendo parte de um mesmo processo.

Joacy Ghizzi Neto

Integrante do Conselho Editorial da **Em Debate**.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Usos Não-Comerciais-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.